



Top Cidadania 2024

Categoria Organização

Modalidade Comunidade

Caminhos de Oportunidades

Ressocialização de pessoas privadas de liberdade da PEAR

Bruna Severo Luciano

Cleiton Tomazini da Rosa

Silvana Esperafico Belotto

Vanessa Lermen Corpes

ÍNDICE

Introdução 04

Desenvolvimento 06

Orçamento 12

Resultados 13

Avaliação 18

Conclusão 19

Bibliografia 21

Autores 23

SINOPSE

A PICCADILLY vê a Sustentabilidade como uma forma inovadora e essencial de fazer negócios. A partir dela, são considerados os impactos ambientais, sociais, culturais e econômicos de suas ações. Com esta visão, a companhia chegou aos 69 anos em constante renovação, buscando sempre equilibrar crescimento e reflexos positivos à sociedade.

Foi de um desafio sustentável, para unir os vários pilares da Sustentabilidade, que o projeto **Caminhos de Oportunidades** surgiu. Intensivo em geração de empregos, o setor calçadista vinha sofrendo com a redução da oferta de mão-de-obra. Por outro lado, políticas públicas para ressocialização de Pessoas Privadas de Liberdade (PPLs) não obtinham sucesso pela baixa adesão de empresas.

Em 2022, a PICCADILLY decidiu avaliar a possibilidade de gerar impacto sustentável positivo com a inclusão deste público em sua produção. O projeto-piloto foi realizado entre junho e novembro, formando 60 PPLs da Penitenciária Estadual de Arroio dos Ratos (PEAR).

A iniciativa teve êxito e foi consolidada em 2023. Com mais de R\$ 2,2 milhões em investimentos, gerou oportunidades para cerca de 170 apenados e impacto positivo a seus familiares, aproximadamente 800 pessoas. Trouxe resultados para a companhia e contribuiu para a segurança de toda a sociedade. A experiência segue em desenvolvimento e passa por ampliação em 2024.

Contato: Bruna Luciano - bsluciano@piccadilly.com.br

INTRODUÇÃO

O tema ESG tem se tornado cada vez mais relevante. O mundo precisa, os consumidores têm essa expectativa e as empresas estão entendendo o seu verdadeiro papel. GADELHA, CANDIDO e MAIA (2018) destacam que a responsabilidade social empresarial tem se tornado um tema amplamente discutido, não somente na esfera das organizações, como também na própria academia, visto que tem crescido a cada dia a exigência de que as empresas assumam responsabilidades como atores sociais e melhorem o cenário socioeconômico.

Na PICCADILLY, este não é um discurso para gerar valor e sim um tema estratégico, que tem ganho relevância nas ações implementadas pela companhia. Adotar práticas sustentáveis não é apenas uma tendência, mas uma necessidade para as empresas, sendo essencial para garantir a viabilidade econômica de longo prazo.

Acreditamos que a sustentabilidade é uma fonte de inovação e diferenciação competitiva. Ao buscar soluções sustentáveis, as empresas são incentivadas a repensar processos, produtos e modelos de negócios. Essa abordagem impulsiona a criatividade e a capacidade de adaptação, garantindo diferenciação no mercado.

Nesse sentido, ALVES (2020) ressalta que a responsabilidade social empresarial evolui continuamente, escoltando as transformações do pensamento social sobre a vida. Consumidores mais exigentes, empresas comprometidas com valores éticos universais, a afirmação do respeito aos Direitos Humanos, compõem uma combinação

que vem transformando sociedades e colocando em questão os padrões de produção em todo o planeta.

Com este olhar inovador e sustentável, a PICCADILLY estimula suas equipes a buscarem novas possibilidades em relação ao que fazem na empresa.

Assim, foi desenvolvido o projeto ***Caminhos de Oportunidades - Ressocialização de pessoas privadas de liberdade da PEAR***. Um projeto de cunho social e, ao mesmo tempo, empresarial, que apoiou o crescimento da companhia dentro de seus princípios como organização sustentável.

A iniciativa criou uma nova forma de atender a uma demanda da empresa, treinando mão-de-obra para atuação na etapa de costura dos calçados. Ao mesmo tempo, apresentou um novo mundo a dezenas de Pessoas Privadas de Liberdade (PPLs), ensinando a elas uma atividade profissional e remunerada.

Todos os compromissos assumidos pela empresa estão em consonância com as iniciativas da Organização das Nações Unidas (ONU), que são os 10 princípios do **Pacto Global** e os **Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS)**, em especial os objetivos priorizados: 3. Saúde e bem-estar, 5. Igualdade de gênero, 8. Trabalho decente e crescimento econômico, 9. Indústria, inovação e infraestrutura, 12. Consumo e produção responsáveis, 13. Ação contra a mudança global do clima, 16. Paz, justiça e instituições eficazes e 17. Parcerias e meios de implementação.

DESENVOLVIMENTO

Fundada em 1955, em Igrejinha (RS), a PICCADILLY COMPANY é hoje uma das maiores empresas do Brasil no setor calçadista feminino, com mais de 14 mil pontos de vendas no país e produção de 35 mil pares de calçados por dia. A companhia mantém a sede administrativa na cidade de Igrejinha e unidades em Rolante, Teutônia e, mais recentemente, Arroio dos Ratos, todas no Rio Grande do Sul.

Em 2022, a empresa vinha registrando expansão nos negócios. A produção do ano já superava os resultados pré-pandemia e as metas para biênio seguinte eram de percentual acima de 20% de crescimento.

A indústria coureiro-calçadista é um segmento intensivo em mão-de-obra. Dados citados em publicação de Marcos Hecksher para o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) mostram que o setor de preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos de viagem e calçados empregava, em 2022, 513 mil pessoas no Brasil, ficando no grupo de 35 atividades que mais empregam no país.

O momento de retomada do crescimento pós-pandemia, no entanto, esbarrava na escassez de mão-de-obra. O Relatório Setorial 2022 da Abicalçados (Associação Brasileira das Indústrias de Calçados **(Anexo 1)**) mostrava que a dificuldade de contratação de trabalhadores já era o terceiro item mais citado no ranking dos fatores de impacto negativo sobre o setor. Publicações desde 2015 apontavam para o desinteresse dos jovens em trabalhar na indústria calçadista **(Anexo 2)**.

A falta de mão-de-obra qualificada fez surgirem iniciativas como o *Formar Igrejinha*, programa oferecido pelo Município para capacitação de trabalhadores em diversos segmentos, entre eles a área calçadista. Outra iniciativa foi o programa Sapateiros de Igrejinha, do Sindicato da Indústria de Calçados da cidade, para qualificar trabalhadores da indústria calçadista agregando aumento na renda dos formados e empatia pela profissão.

Mesmo assim, em alguns momentos, a oferta de vagas era maior do que a procura. Esse cenário era um gargalo preocupante para os planos de crescimento da PICCADILLY. Era necessário criar uma solução que permitisse à empresa seguir crescendo **dentro de seus princípios como organização sustentável**.

Em 2020, a empresa consolidara sua Agenda ESG (acrônimo dos termos em inglês “Environmental, Social and Governance”). A sigla representa as melhores práticas empresariais e de investimento voltadas a temáticas ambientais, sociais e de governança corporativa, englobando o planejamento estratégico da organização, para minimizar impactos negativos e potencializar os positivos.

O termo ESG surgiu pela primeira vez em 2004 no relatório “Who Cares Wins” (Quem se Importa Ganha), uma iniciativa conjunta da ONU com o Banco Mundial (EXAME, 2022). Este relatório (acessível em www.unepfi.org) foi uma provocação do então secretário-geral da ONU, Kofi Annan, a 50 CEOs de grandes instituições financeiras sobre como integrar fatores sociais, ambientais e de governança no mercado de capitais. Posteriormente, essa abordagem se difundiu globalmente no cenário empresarial.

Naquele ano de 2020, também foi publicado o primeiro Relatório de Sustentabilidade da PICCADILLY, reportando a política adotada e seus temas materiais - os assuntos que realmente importam para uma empresa e para quem se relaciona com ela. (EXAME, 2022b).

Em 2022, um novo passo foi dado com o Acultramento Corporativo sobre a Agenda ESG PICCADILLY. Treinamentos foram realizados para sensibilizar os colaboradores e toda a cadeia de valor sobre as práticas defendidas pela empresa.

Para a construção dessas agendas e toda a estratégia ESG da Piccadilly, foram utilizados *frameworks* e *standards* internacionais e nacionais como embasamento e exemplo, tais como a **GRI (Global Reporting Initiative)**, a **Agenda 2030 da ONU** com os **17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável** e os **Quatro Compromissos do Pacto Global** (Direitos Humanos, Trabalho, Meio Ambiente e Anticorrupção). Além disso, a empresa se inspirou nos padrões de governança do **IBGC (Instituto Brasileiro de Governança Corporativa)**.

Diante do compromisso com a Agenda ESG PICCADILLY, a empresa tinha como **diagnóstico** o desafio de **solucionar de maneira sustentável o gargalo da falta de mão-de-obra qualificada**. Uma alternativa que se apresentava era a possibilidade de inovar em um projeto com pessoas egressas do sistema prisional. Seria um projeto empresarial e, ao mesmo tempo, social, ampliando acesso a direitos sociais e cidadania para um grupo em situação de alta vulnerabilidade social, que são as Pessoas Privadas de Liberdade (PPLs).

A possível solução começou a ser desenhada a partir do contato de um representante da Penitenciária Estadual de Arroio dos Ratos (PEAR), município a 82 km de Teutônia, onde a PICCADILLY mantém uma de suas unidades de produção de calçados. A direção da PEAR buscava parceiros para viabilizar seu programa de formação profissional de pessoas presas e egressas do sistema prisional. O contato foi favorecido pelo fato da companhia empregar, eventualmente, pessoas em liberdade condicional na unidade de Teutônia, mais próxima da PEAR.

Demandado pela área de Recursos Humanos, o assunto foi levado ao Comitê de Sustentabilidade e Inovação da PICCADILLY. O órgão é um grupo multidisciplinar, formado por representantes dos principais setores da empresa, e foi criado para apoiar o Conselho de Administração em relação aos temas da Sustentabilidade Corporativa: ambiental, social e de governança/econômica (ESG).

Aprovada a ideia pelo Comitê e pela Direção, foi formado o grupo de trabalho com integrantes das duas partes. Os dirigentes da PEAR representaram as Pessoas Privadas de Liberdade (PPLs) nas discussões sobre o formato do trabalho e os benefícios que os participantes teriam ao se integrarem à iniciativa.

Assim foi desenvolvido o projeto **Caminhos de Oportunidades**, com o **objetivo** de gerar mão-de-obra qualificada para a empresa e, ao mesmo tempo, criar oportunidades para Pessoas Privadas de Liberdade (PPLs).

Objetivo geral: Apoiar a ressocialização de PPLs da Penitenciária Estadual de Arroio dos Ratos (PEAR), no município de mesmo nome, no Rio Grande do Sul, para que

elas possam aprender uma profissão, alcançar novas condições de empregabilidade e garantir sua reinserção social.

Objetivos específicos: Investir em uma unidade de produção junto à Penitenciária Estadual de Arroio dos Ratos (PEAR), criar postos de trabalho com produção real no local e qualificar PPLs para o trabalho na indústria calçadista. A iniciativa inclui remuneração a todos os participantes e benefícios como redução de pena e apoio ao sustento de suas famílias.

Para realizar o projeto, a PICCADILLY assinou um termo de cooperação com a Superintendência de Serviços Penitenciários (Susepe), vinculada à Secretaria de Justiça e Sistemas Penal e Socioeducativo, para a contratação de internos da PEAR. Uma equipe da empresa, formada por diversas áreas e conectada com o Comitê ESG, conduziu todas as etapas de implantação pela companhia. O cronograma das ações foi acompanhado por meio de uma planilha de Excel, seguindo o modelo padrão de Gestão de Projetos (**Anexo 3**).

As tarefas foram desmembradas envolvendo as áreas de competência necessárias, passando pela Segurança (licenças, alvarás de bombeiros), Engenharia (layout, volume de produção, lista de máquinas), RH (definição de liderança, local para moradia, remunerações) e outros setores. As etapas e os envolvidos podem ser acompanhados nos **Anexos 4 e 5**.

Ao longo dos meses, a equipe definiu demandas, buscou as documentações e aprovações necessárias e construiu o layout que deveria ser implantado na PEAR,

em Arroio dos Ratos, para adequado funcionamento da unidade (**Anexo 6**). A linha de produção da PICCADILLY foi criada dentro da PEAR, em espaço separado das galerias.

O projeto teve como **público-alvo inicial 60 Pessoas Privadas de Liberdade** lotadas na PEAR, dentro de critérios definidos pela direção do local. Os participantes foram selecionados pela Equipe Técnica e pela Atividade de Disciplina e Segurança da Penitenciária, priorizando a utilização de mão-de-obra do regime fechado, com possibilidade de trabalho para os regimes aberto e semiaberto.

Um grupo inicial de 20 participantes recebeu treinamento realizado pela PICCADILLY em parceria com o SENAI de Lajeado, sob orientação de professores da instituição. Passada a primeira etapa, outros dois grupos de 20 pessoas foram treinados nos mesmos moldes, **alcançando a meta de 60 PPLs preparadas e atuando dentro do projeto-piloto**, que começou a operar em setembro de 2022 (**Anexo 7**). Calcula-se que, para cada participante, outras 4 a 5 pessoas são beneficiadas, considerando a contribuição financeira aos familiares.

A unidade de produção montada pela empresa absorve o trabalho de 60 pessoas simultaneamente, com três linhas de costura no local. Em 2023, primeiro ano de execução integral do projeto, a estrutura foi mantida, sempre com, no mínimo, 60 PPLs em atividade. Por conta da rotatividade na penitenciária, que registra saídas a partir do cumprimento das penas e chegadas de novos internos, houve também um grande número de trocas na equipe da PICCADILLY na PEAR. **Entre 2022 e 2023, cerca de 170 pessoas passaram pela unidade, em momentos diferentes. De maneira**

indireta, aproximadamente 800 pessoas também foram beneficiadas (familiares dos participantes).

Após o mês de aprendizado, os aprovados são efetivados e também passam a integrar o projeto **Caminhos de Oportunidades**, exercendo uma profissão que pode fazer a diferença nas suas vidas após o cumprimento da pena. A formalização do contrato e remuneração do grupo que trabalha na unidade é feita pela PEAR, a partir da parceria com a PICCADILLY.

Além do grupo lotado na penitenciária, atuam na unidade três líderes e um supervisor vinculados à PICCADILLY. Outros 10 colaboradores da empresa estão envolvidos com o projeto, em funções administrativas e técnicas nas sedes da empresa.

O sucesso da iniciativa resultou em um novo projeto, que aguarda para ser implantado, com a criação de uma segunda unidade dentro da penitenciária. A previsão é dobrar a estrutura de espaço, máquinas e recursos humanos, criando mais 60 vagas para PPLs e mais três cargos vinculados à PICCADILLY.

ORÇAMENTO

A empresa **investiu R\$ 404.660,22 em máquinas** para montar a estrutura fabril em um pavilhão com espaço para maquinário, depósito de materiais, separação de resíduos, escritório e banheiros. No primeiro ano, **com a implantação do projeto-piloto, foram destinados R\$ 612.781,88** pela companhia. O valor cobriu também a

remuneração de todos os participantes que atuaram na unidade. Após a etapa inicial, foram **investidos outros R\$ 1.220.608,53** para seguir com as atividades durante o ano de 2023.

Cada PPL recebe 75% do salário-mínimo nacional vigente para uma jornada diária de 8h. A PICCADILLY paga mais 10% sobre o montante total de salários à PEAR.

Todos os valores são recursos próprios da PICCADILLY, que investiu no projeto por considerá-lo um modelo perfeito do conceito ESG, gerando impacto positivo no âmbito Social, Econômico e Ambiental.

Os **recursos humanos da empresa envolvidos somaram cerca de 20 colaboradores**, entre a área de RH, Comitê ESG e profissionais de outros setores que atuaram na execução do projeto.

A **realização ocorre em parceria** com a Secretaria de Justiça e Sistemas Penal e Socioeducativo do Rio Grande do Sul, órgão que coordena o Plano Estadual pelo Trabalho e Renda no sistema prisional gaúcho. A PICCADILLY faz todo o investimento e conta com o expertise da pasta na seleção e acompanhamento das PPLs.

RESULTADOS

O projeto **Caminhos de Oportunidades** promoveu importantes transformações, tanto para a PICCADILLY COMPANY e seus colaboradores, quanto para as pessoas que

cumprem pena na Penitenciária Estadual de Arroio dos Ratos. **Marcou o início de uma mudança cultural, com aprendizados expressivos para todas as partes.**

Para as Pessoas Privadas de Liberdade (PPLs), a experiência foi de grande significado. Um grupo de participantes escreveu uma carta (**Anexo 8**) à Direção da PICCADILLY para relatar a importância do projeto na **transformação de suas vidas**. A seguir, estão reproduzidas algumas frases (as imagens no anexo são originais, abaixo os textos foram ajustados ortograficamente):

*“Chegamos até os senhores da PICCADILLY para expressar os nossos sentimentos. Para falar para todos vocês que, ao nosso olhar, esse projeto mudou muito nossas vidas. Muito obrigado. **Hoje somos novas pessoas, vamos sair para a sociedade de cabeça erguida.** Vemos que somos pessoas capazes de vencer na vida, temos um certificado porque alguém acreditou em nós. A empresa PICCADILLY representa muitas coisas nas nossas vidas, porque se não fosse essa empresa, nós não estaríamos aqui nessa galeria Novos Horizontes, com tratamento diferenciado.”*

Em outro trecho, os participantes reforçam a relação com suas famílias a partir do início dos treinamentos:

*“27/07/2022. Essa data vai ficar na história, porque nós começamos a nos dedicar para sair para a sociedade não como um delinquente, hoje somos profissionais. Temos muito carinho porque nós podemos falar para a nossa família e a sociedade que esse projeto nos tornou novas pessoas. **Hoje nós somos o orgulho para nossas famílias, nós mesmos nos superamos, e hoje somos pessoas que têm uma***

profissão: costuramos calçados. Dois anos de muitos esforços, muita dedicação, responsabilidade, disciplina, agradecemos a todos que acreditaram em nós. Muitos de nós nunca tiveram essa experiência de costura, hoje podemos falar que somos profissionais, toda a galeria C e D.”

A **Diretora da PEAR**, Vanessa Vieira, também ressalta a importância do projeto:

“A PICCADILLY representa a esperança de um futuro melhor através do trabalho, um dos pilares do tratamento penal. Dezenas de Pessoas Privadas de Liberdade já tiveram a oportunidade de receber uma remuneração, passar por qualificação profissional e poder trilhar um caminho diferente extramuros, depois de cumprir suas penas.”

Um número que impacta é o total de Pessoas Privadas de Liberdade que passou pelo projeto. Entre janeiro de 2023 e julho de 2024, foram cerca de 170 indivíduos (somando quem já passou e quem se encontra no projeto atualmente). **Pessoas que tiveram diretamente uma oportunidade de trabalho e mudança de vida, beneficiando também, indiretamente, mais de 800 familiares.**

O número fica ainda mais expressivo quando se verifica o Relatório de Informações Penais - RELIPEN do 1º semestre de 2023. O levantamento mostra que, no período, 159 homens que cumpriam suas penas em regime fechado haviam obtido trabalho no setor secundário (indústrias e construção civil) a partir de parcerias do poder público com a iniciativa privada, no Rio Grande do Sul. **Se considerarmos**

somente as 60 vagas permanentes na unidade PEAR da PICCADILLY, elas representam 38% do total de todo o estado.

Também é de grande impacto social qualquer atitude que contribua para transformar a vida de PPLs, tendo em vista o crescimento intenso da população carcerária no Brasil (**Anexo 9**). De 2013 a 2023 o número cresceu 44%, passando de 513 mil para 839 mil pessoas. Em período semelhante (2010 a 2022), a população do país aumentou apenas 6,5% (Censo 2022), o que reforça a necessidade de políticas que transformem vidas durante e após a execução das penas, como é o caso do projeto **Caminhos de Oportunidades**.

A experiência destes 170 participantes reforça o caráter sustentável e de responsabilidade social do projeto. O **Caminhos de Oportunidades** tem reflexos positivos para a sociedade, contribuindo para a ressocialização de pessoas que, sem uma ocupação durante o cumprimento da pena, poderiam ser coagidas a situações que não as tirariam do círculo vicioso do crime e das condenações.

A PEAR não mantém um controle sobre as atividades das PPLs depois que cumprem suas penas no local. Por conta disso, a PICCADILLY não dispõe de um relatório sobre impacto gerado na vida dos participantes após saírem da prisão. A empresa está de portas abertas para contratação de egressos do projeto, mas esta situação, embora desejada, ainda não aconteceu como desdobramento do projeto **Caminhos de Oportunidades**. É uma expectativa para as próximas etapas de realização.

Outras importantes transformações, porém, foram registradas. **Para a empresa**, as mudanças são percebidas em vários aspectos. A começar pelas pessoas. O Supervisor de Produção na Unidade PEAR da PICCADILLY COMPANY, Gladimir Angeli, declara:

“Fui convidado para um desafio: assumir a liderança do trabalho prisional na Penitenciária de Arroio dos Ratos. No primeiro momento, vem a dúvida e a insegurança de entrar em uma penitenciária pela primeira vez, ainda mais por ter que tratar diretamente com apenados. Mas, com o passar dos dias e meses, percebe-se que é muito gratificante poder contribuir para o desenvolvimento desse projeto que resgata a renovação de Pessoas Privadas de Liberdade, resgata o caráter, resgata a esperança e principalmente a esperança de uma vida melhor lá fora, uma vida digna fora do crime e com uma PROFISSÃO onde possa se agarrar e seguir com sua família.

*Vejo no trabalho prisional uma ferramenta que deveria ser explorada por mais empresas e pelo governo, visando a uma mão-de-obra muito ociosa e infelizmente em abundância em nosso estado e país. Apesar de uma alta rotatividade, ainda assim há muitas vantagens para a empresa utilizar essa mão-de-obra. Mesmo com suas limitações, temos um bom resultado em termos de produção e eficiência. Acredito que **estamos no caminho de um trabalho excepcional e com muitos resultados positivos tanto para a empresa como para a SOCIEDADE como um todo, e tudo isso mudou totalmente minha PERCEPÇÃO sobre a possibilidade de RESGATAR PESSOAS.***

A empresa também percebeu importantes avanços dentro do conceito ESG:

- **Adaptação da cultura** para inserção do trabalho prisional no modelo de negócio da PICCADILLY.
- **Reaprendizado com** novos padrões empresariais sustentáveis.
- **Adequações técnicas para operação** fora das dependências da empresa.

Do ponto de vista **econômico**, o projeto representa importante resultado para a PICCADILLY, com a **produção de aproximadamente 530 mil pares de cabedais (parte superior do calçado)** durante o projeto-piloto de 2022 e o ano inteiro de execução em 2023.

O impacto da produção na PEAR, principalmente na coleção de outono/inverno (período de fabricação de produtos mais elaborados), representa **10% do volume (média de 1.400 pares/dia) da empresa**. Sem a unidade, a companhia teria que terceirizar a produção em um período em que o mercado de prestação de serviço está muito aquecido e com alta demanda, o que significa custo e prazo maiores. Para 2024, a expectativa é aumentar a produção anual para 720 mil pares.

AVALIAÇÃO

O acompanhamento do projeto é coordenado pela área de Gestão de Pessoas da PICCADILLY, em sintonia com a direção da PEAR, que repassa relatórios à empresa. Além dos relatos sob responsabilidade da penitenciária, a equipe da companhia

analisa mensalmente os resultados fabris em número de pares, qualidade da produção, nível de eficiência, número de pessoas participando da unidade e treinamentos periódicos.

Também é realizado um acompanhamento mais próximo dos participantes do projeto pela área de Gestão de Pessoas da Matriz (Igrejinha). A cada 45 dias, em média, ocorre uma visita à Unidade PEAR, quando a equipe promove ações de integração com as PPLs, repassa materiais e EPIs, comunica informações sobre a empresa, promove treinamentos (separação de resíduos, por exemplo) e observa o andamento geral dos trabalhos. Há espaço para acolhimento, conversas com os internos e aperfeiçoamento do projeto, sempre que possível.

Neste mês de julho, pela primeira vez, foram feitos crachás para todos os integrantes da unidade PEAR da PICCADILLY, que comemoraram mais esta conquista.

CONCLUSÃO

O projeto **Caminhos de Oportunidades** se mostrou um instrumento para promover melhorias na vida da sociedade como um todo, direta ou indiretamente. O projeto constrói oportunidades de uma nova vida, e toda a sociedade é impactada de maneira positiva quando as pessoas entendem que possuem oportunidades e que podem levar uma vida digna.

Para acolher estas pessoas, é necessário que a comunidade também se sensibilize para o tema. A experiência trouxe novas visões para quem atuou diretamente no projeto, caso da assistente de Gestão de Pessoas Bruna Severo Luciano:

“É realmente uma experiência bem bacana e diferente esse trabalho prisional. Temos um apoio muito bom da diretoria da empresa e da administração da PEAR, o que facilita para que possamos colocar algumas ideias em prática. Vejo que os internos da PEAR são bem engajados e têm muito orgulho de trabalhar para a PICCADILLY, então são sempre bem-vindos os treinamentos que fazemos lá. O meu contato mais frequente com o projeto fez com que eu desmistificasse muita coisa em relação ao presídio e quanto às oportunidades que se tem para trabalhar com os apenados que realmente querem ser impactados e mudar de vida.”

O reconhecimento externo sobre a companhia também atesta a importância do projeto. **A PICCADILLY recebeu o selo Resgata, da Secretaria Nacional de Políticas Penais (Senappen) do Ministério da Justiça e Segurança Pública,** voltado a incentivar, estimular e reconhecer as organizações que empregam pessoas em privação de liberdade nos regimes fechado, semiaberto e aberto. A empresa foi contemplada pela implantação da unidade fabril com três esteiras de costura dentro da PEAR. A entrega da distinção ocorreu no dia 16 de abril de 2024, em Brasília (DF), durante o VI Seminário Nacional de Trabalho no âmbito do Sistema Prisional **(Anexo 10).**

Além de ser homenageada, a **PICCADILLY** foi uma das quatro empresas selecionadas entre 400 certificadas para compartilhar insights sobre as ações desenvolvidas para ressocialização dos apenados.

O projeto **Caminhos de Oportunidades** proporciona a transformação das pessoas e, também, das empresas que passam a abrir esse tipo de oportunidade não apenas a Pessoas Privadas de Liberdade, mas a toda a sociedade. *“Podemos ajudar a fazer a diferença na vida destas pessoas, dando a oportunidade de recomeçarem e ainda contribuir com a sua renda familiar. É uma nova forma de agir como empresa, pensando na sustentabilidade sob todos os aspectos”*, afirma Cristine Grings Nogueira, CEO da PICCADILLY.

Em julho de 2024, estavam em atividade 63 efetivos e 13 pessoas em treinamento na Unidade PEAR. A companhia avalia que é uma iniciativa que pode crescer e também servir de referência para outras empresas com potencial de empregar grande número de Pessoas Privadas de Liberdade, realmente transformando o processo de reabilitação de apenados para a vida em sociedade.

BIBLIOGRAFIA

ALVES, Marcos César Amador. **Relação de Trabalho Responsável: responsabilidade social empresarial e a afirmação dos direitos fundamentais no trabalho** – Leme, SP. JH Mizuno, 2020

ABICALÇADOS. **Relatório Setorial 2022 da Associação Brasileira das Indústrias de Calçados**. Disponível em <https://assets.abicalcados.com.br/3374/Relat%C3%B3rio-Setorial-2022.pdf>.

EXAME. **ESG: O valor de saber fazer o que realmente importa.** Disponível em <https://exame.com/bussola/esg-o-valor-de-saber-fazer-o-que-realmente-importa/>, 2022.

EXAME. **De onde surgiu o ESG?** Disponível em <https://exame.com/esg/de-onde-surgiu-o-esg/>, 2022b.

GADELHA, Maria Albenisa; CANDIDO, Gesinaldo Ataíde; MAIA, Antonio Arinilo Macena. **Ações de responsabilidade social empresarial a partir do modelo tridimensional performance social: o caso de uma indústria do setor alimentício do Ceará.** Ampére — PR. Editora Famper, 2018

GLOBAL Reporting. **Como usar as normas GRI.** 2022. Disponível em <https://www.globalreporting.org/how-to-use-the-gri-standards/gri-standards-portuguese-translations/>

HECKSHER, Marcos. **Os setores que mais (des)empregam no Brasil.** Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), 2023. Disponível em https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/12343/6/Radar_73_Art2_setores_que_mais_desempregam_br.pdf

IBGC, Instituto Brasileiro de Governança Corporativa. **Código das Melhores Práticas de Governança Corporativa.** 6ª edição, 2023. Disponível em <https://conhecimento.ibgc.org.br/Paginas/Publicacao.aspx?PubId=24640>

NAÇÕES Unidas Brasil. **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.** 2015. Disponível em <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>

ONU. **Pacto Global Nações Unidas.** 2003. Disponível em <https://www.pactoglobal.org.br/sobre-nos/>

PORTAL Martin Behrend. **Cresce desinteresse de jovens pelo trabalho no setor calçadista e futuro das empresas corre riscos.** Novo Hamburgo, RS, 2015. Disponível em <https://www.martinbehrend.com.br/noticias/noticia/id/955/titulo/cresce-desinteresse-de-jovens-pelo-trabalho-no-setor-calcadista-e-futuro-das-empresas-corre-riscos>

SENAPPEN, Secretaria Nacional de Políticas Penais. **Relatório de Informações Penais – RELIPEN 1º Semestre 2023.** Setembro/2023. Disponível em <https://www.gov.br/senappen/pt-br/assuntos/noticias/senappen-lanca-levantamento-de-informacoes-penitenciarias-referentes-ao-primeiro-semester-de-2023/relipen/view>

AUTORES

Bruna Severo Luciano, assistente de Gestão de Pessoas, responsável pela área de Treinamento e Desenvolvimento da empresa, apoiadora do projeto e responsável pelos desenvolvimentos feitos dentro da Unidade PEAR.

Cleiton Tomazini da Rosa, Gerente de Engenharia de Processos, responsável pelos processos industriais de todas as unidades e responsável pelos estudos de viabilidade do projeto, acompanhamento do maquinário e abastecimento.

Silvana Esperafico Belotto, Gerente de Gestão de Pessoas, responde também pela Administração de Pessoal e Segurança e Medicina do Trabalho. Coordena a comunicação entre a empresa e a PEAR.

Vanessa Lermen Corpes, Coordenadora de Gestão de Pessoas, responde pela Administração de Pessoal e Segurança e Medicina do Trabalho na PICCADILLY Teutônia. Apoiadora e representante do projeto na Unidade PEAR.